

## Memória da 42ª Reunião do Comitê Gestor de Capacitação – CGCAP 22/07/2015

Às nove horas e dez minutos do dia vinte e dois de julho de dois mil e quinze, presentes, Helena Araujo, Carla Lessa, Felipe Melo Rezende, Ana Elisa de Faria Bacellar, Fábio de Jesus, Caren Cristina Dalmolin, Fernanda Oliveto, Leonardo Mohr, Rafael Costa (a distância), Gabriela B. de Araújo, Pedro Simões Soares e Rosiane Pinto, Helena abre a reunião agradecendo a presença de todos e, em seguida, introduz a pauta observando que o objetivo da presente reunião será avaliar os principais pontos daquilo que já foi planejado e aconteceu e do que ainda não foi planejado: Avaliação do Meio Termo PAC - 2015, além dos seguintes temas: A) Curso de Formação e Ambientação com previsão para realização em outubro; B) Inserção do Módulo de Armamento e Tiro no Curso de Formação (CGPRO). Helena lembra que um dos objetivos da presente reunião é a avaliação e readequação do orçamento PAC na realidade dos cursos e comenta sobre a proposta do II Curso de Ambientação e V Curso de Formação, que estão em fase de elaboração a fim de contemplar todas as chamadas subsequentes do vigente concurso. Dando prosseguimento, são apresentados ao Comitê slides e planilhas relacionadas ao Balanço Financeiro dos Cursos PAC – 2015. Helena orienta que a proposta se dá em classificações do Plano Anual de Capacitação: 1) Eventos de capacitação que já foram executados; 2) Execução parcial de eventos de duração continuada: Ex. Biolíngue, EaD (recursos já comprometidos, já iniciados); 3) Alguns eventos que foram cancelados: Ex. Manejo do Fogo, Emergências Químicas; 4) Agendados em planejamento; 5) Cursos sem previsão, os quais a área técnica ainda não conseguiu se planejar com o pedagógico. Helena informa ao Comitê que inicialmente se detinha um valor do PAC de R\$ 3.000.000,00; foi-se para R\$ 2.800.000,00; e depois R\$ 2.300.000,00, e, dessa forma, subtraindo-se o executado até agora até o mês de julho; subtraindo-se os eventos de execução contínua; e somando-se os dois: R\$ 772.000,00 + R\$ 394.000,00; diminuindo do valor de R\$ 2.300.000,00, tem-se até o final do ano o montante de R\$ 1.132.000,00, correspondente ao valor de julho a dezembro. Dentre as classificações na “planilha amarela” de “planejados e não-executados”, tem-se R\$ 1.618.000,00, ou seja, torna-se inviável a execução, ficando sem recurso para execução de todos os itens em “amarelo”. Assim, se forem somados os itens em “amarelo” com os “sem planejamento”, os quais as áreas técnicas ainda não demandaram, tem-se o total de R\$ 2.300.000,00 e, também, não há disponibilidade de recurso. Deste modo, o Comitê deve decidir o que cortar da previsão orçamentária PAC. Helena relembra que o ICMBio passa por uma situação de ajustes e mudança no quadro de gestores, um dos fatores que impactou o início das execuções. Nesse momento, Rafael da ACADEBio rememora impactos observados no contrato de alimentação e motorista da ACADEBio, que apenas foi viabilizado no mês de abril, sendo possível a operacionalização dos cursos somente em meados de maio. Em um primeiro momento, a sugestão proposta por Helena seria a análise da planilha “agendados, em planejamento”, em amarelo, e ver o que se pode cortar ou diminuir o quantitativo de servidores previstos, ou seja, o que se pode fazer para se adequar ao orçamento vigente. Carla sugere começar pelos cursos “sem previsão e sem recursos extra”. Relata que outros recursos como ARPA ou sem previsão já podem ser avaliados, e depois se avaliariam os agendados. Neste momento, Helena apresenta a convidada Rosiane, representante do KFW, instituição que possui recursos para custeio e durante a reunião poderá identificar algumas ações de apoio. Seguem os cursos analisados: Prevenção de

acidentes e primeiros socorros (CGPRO): é considerado pelo Comitê como um curso de muita importância, mas que ainda não conseguiu implementação no âmbito do ICMBio. Rosiane aponta a possibilidade de custeio, pois é um curso de interesse de apoio do KFW. Leonardo relata que este curso deveria estar no Curso de Formação como disciplina básica, pois os novos servidores estão sujeitos a adversidades em seu primeiro contato com a Amazônia. Exemplifica questões de saúde envolvidas como: malária, leishmaniose, acidentes em campo, etc. Leonardo relata, ainda, que se deve definir um ponto focal para implementar esse curso e contatará o servidor Aristides Neto, que teve experiência no último curso de formação, para consultoria e para que se possa encontrar um possível coordenador de curso, pleiteando-se uma equipe com mais experiência de campo: Ex. bombeiros, Exército, etc. Leonardo afirma que poderia desenvolver esse projeto mais para o final do ano, mas já iniciar os contatos com os possíveis envolvidos. Rosiane informa que o KFW poderia arcar com o curso completo até meados de outubro, pois aquela instituição apenas aprovou despesa com diárias e passagens para até essa data. O Comitê comenta que o ARPA poderia apoiar o curso, e, até foi realizado o pedido, mas ainda não responderam ao pleito, e que poderia ser mais seguro contar com os recursos advindos do KFW. Neste momento, Carla pergunta ao Comitê como anda a parceria com o ARPA, em relação ao orçamento, o que é coberto em termo de cursos? Helena esclarece que foi enviada proposta para o ARPA para financiar outros cursos e ainda não obteve respostas. Retorna-se, então, à discussão acerca da lista dos cursos planejados (em amarelo na planilha): Elaboração de Programas de Conservação (DIBIO), que tem apoio do *lifeweb*, instituição que custeia a consultoria, porém não paga diárias e passagens, fator que recai como ônus para o ICMBio. Tem previsão de execução para outubro e dezembro. O Comitê lembra que se têm ainda alguns recursos do PNUD, e foi pedido um quantitativo de apoio também para outros cursos. Assim, o Comitê delibera por **PERMANECER**. Leonardo sugere estabelecimento de critério de cortes: o curso é auto-suficiente? Fábio sugere retirar da planilha tudo o que for PAC custo zero. Curso de atualização de instrutores (recurso do ICMBio): este refere-se à atualização dos instrutores que já são portariados, com previsão para o final de agosto. Felipe reitera a necessidade de se trabalhar melhor a didática, pedagógica do curso com vistas ao aprimoramento. Relata que há necessidade de atualização, pois não há desde que os últimos instrutores foram formados. Leonardo coloca que em tempos orçamentários difíceis deve haver priorização objetiva. Em relação à possibilidade da modalidade a distância, Fernanda Oliveto lembra que para transformar para curso EaD não é necessariamente custo zero, deve-se considerar o design instrucional terceirizado, além do pagamento de gratificação, pois tutor também recebe pagamento. O Comitê questiona se há disponíveis avaliações dos instrutores, inclusive sugere que o instrutor não retorne a dar aulas sem a devida atualização. Levanta-se que o ARPA também participa do CFI e que os cursos que estão custeados pelo ARPA são aqueles entraram no PAC do ARPA. Felipe lembra que se o financiador já se comprometeu a custear, é sempre bom ter uma contraproposta para se negociar para evitar-se um ruído de comunicação. O Comitê coloca que se deve refletir sobre a fundamentação do CFI e sobre a qualificação dos instrutores participantes. Helena lembra que é uma reciclagem, mas a idéia é repensar o curso como um todo. Nesse momento, o Comitê interpõe questão de ordem e acha complicado manter-se a discussão de mérito de cursos dada as condições orçamentárias. Continuando o debate, Rafael fala sobre os Cursos de Geoprocessamento: ressalta que os dois

primeiros cursos apontados na planilha são muito importantes e já estão programados, ficando difícil a alteração. O terceiro curso ainda não começou, poderia haver o corte, no entanto, boa parte do custeio se dá pelo ARPA. O curso está muito centrado em GPS e faltam algumas atividades como leitura de bússola e de mapas em campo. Sugere-se a formação de instrutores para melhor aplicação desses itens essenciais. Novamente comenta que este poderia ser retirado, bem como o de atualização de instrutores do CFI; De toda forma, Rafael lembra que o curso de geoprocessamento é o mais demandado pelos analistas, então seria temerário cortá-lo. Comenta que desses cursos apontados nenhum é a distância. Helena sugere rever o valor estimado. Carla lembra que o curso de geoprocessamento tem dois lados que pesam: 1) consegue-se fazer oficina de planejamento; e 2) é sempre muito bem avaliado e demandado; Carla lembra que há 5 anos tem-se tentado mudar os cursos de ARCGIS para QGIS. O Comitê propõe deixar na cor laranja na planilha. O Comitê comenta que o Curso de Geoprocessamento em modalidade EaD ainda não está listado. Rafael observa que este não está no PAC, e que foram contemplados nos CICLOS DE GEOPROCESSAMENTO deliberados anteriormente. Rafael discriminará e colocará o nome dos cursos. Lembra que o curso EaD apesar de não estar descrito, faz parte do planejamento inicial. Seria o Curso de Geoprocessamento com QGIS e EaD (este deve ser inserido na planilha e colocado com custo AVANTE). Seguindo a reunião, aborda-se o Curso de Ferramentas de Planejamento com enfoque na Elaboração de Plano de Manejo (ARPA, parceria lifeweb), a Comissão acha difícil alterar, pois este curso já está pronto. Curso de Implementação de uso público: Fábio relata que será realizado na próxima semana e já está implementado: **PERMANECE**. Sequência do Ciclo de Gestão Participativa, já está com Edital pronto, definiram após a oficina. O ciclo vai ter uma entrada única e, depois, escolhe-se a temática: Gestão de Conflito, Gestão Participativa ou Educação Ambiental. O módulo inicial já é o primeiro que vai acontecer em setembro e, depois, cada turma irá para o módulo específico. O Comitê comenta que este é um curso complexo, muito oneroso, pois há muitos instrutores: **PERMANECE**. Educação da Gestão Pública PAC, este possui candidatos selecionados, sendo a CGSAM a proponente. O Comitê delibera por averiguar maiores detalhes com a servidora Taís da ACADEBio. Sugere-se fazer no próximo ano. Renovação de Porte de Armas, o Comitê comenta que há bastante instrutores nesse curso. Leonardo contextualiza a onerosidade do curso explanando acerca da necessidade dos recursos e o caráter obrigatório dessa renovação. O Comitê lembra que o que sempre é questionado é o público-alvo, se é da sede, se é de Unidade de Conservação. Coordenação e planejamento de ação de fiscalização, ainda em formatação: **CANCELA**. Fiscalização de pesca, Leonardo comenta que este tem de ficar, pois já houve negociação com instrutores e pactuações; Investigação de incêndios florestais: **CANCELA**. Fauna e degradadores, colocar cor “laranja” na planilha. Ética no Serviço Público: **CANCELA**. Gestão de conflitos, verificar com a servidora Taís da ACADEBio. Desenvolvimento e liderança comportamental (Dale Carnegie): Gabriela informa que a PFE questiona a questão de não se poder contratar para turma fechada, e que temos de ter outra estratégia para a realização talvez comprar vagas em turmas. Helena informa que esse curso faz parte do Ciclo de formação Gerencial (CGGP), mas se o Comitê entender que há necessidade de corte, deve se manifestar. Fábio comenta da importância da melhora de gestão de pessoal no Instituto: colocar cor “laranja” na planilha. 4º Ciclo de Gestão para Resultados: em fase de lançamento de Edital, parceria com *lifeweb*, **PERMANECE**. Palestras gerenciais: foram contratadas,

**PERMANECE.** Cardápio de aprendizagem, N Produções, cargos de gestão: o Comitê relata que um dos cursos oferecidos será realizado em Fortaleza/CE, o qual a *lifeweb* demonstrou interesse em financiar (R\$ 9.000,00). O Comitê delibera que enquanto não tivermos Diretores definidos para formalizar, pode-se adiar para o ano que vem. Em relação ao II Curso de Ambientação e Formação: O Comitê checa a quantidade de servidores a participar. O II Curso de Ambientação não contempla os 50%, pois o concurso vigente foi prorrogado até julho do ano de 2016. O II Curso de Formação a será realizado na ACADEBio, na sequência da ambientação. Helena coloca que vários dos servidores já em exercício realizaram cursos de sistemas administrativos, tais como: SIAPE, SGDOC, antes mesmo da ambientação, e que não se pode deixar para o próximo ano esses cursos. Nos de Brasília há o custo de trazer os servidores de fora. Foi solicitado ao servidor João, Chefe da Administração de Pessoal, o número exato de servidores participantes. Helena informa que é necessário agendar com o Presidente do ICMBio para maiores detalhamentos acerca desses cursos. O Comitê delibera por rever os valores com os 50 %, ficando os cursos na planilha **VERDE.** Captação de recursos está sem previsão, no entanto, o KFW poderá bancar totalmente. Já foram apontados caminhos a serem discutidos com o Comitê, tem várias frentes tratadas com Kátia. Gestão de Recursos, um curso que é importante e tem recurso tanto da *lifeweb* quanto KFW. O Servidor convidado Pedro indica Gestão de Projetos com o módulo captação de recursos. Fábio lembra da deficiência em elaboração de projetos para a captação, e captação recursos. Ana Elisa expõe que em relação à elaboração identificou-se como parte mais frágil: Elaboração de Programas de Conservação Padrões Abertos. Relata que o Instituto deve ter uma demanda de elaboração de projetos mais ampla, não apenas projetos de conservação. Pedro comenta que a prioridade são as 18 Unidades apoiadas. Ana Elisa questiona se os capacitados seriam apenas os gestores da FLONA? Relata que o desenho deste curso tem de ser montado para o público a ser destinado, seja na realidade das FLONAs, ou na Sede. O Comitê sugere discussão detalhada sobre o tema em outra oportunidade. Captação de recursos fica em cor **AMARELA** na planilha, o KFW pode custear na totalidade, sendo custo zero ICMBio. Ferramentas Econômicas, sem planejamento nenhum, vai ser tocado, 14.000 PAC e 28.000 *lifeweb*. Rafael falou com a Taís por telefone em relação aos cursos de Gestão o módulo que já estão inscritos os três cursos. Foi atualizada a planilha R\$ 170.000,00. Autorização para licenciamento em **AMARELO**. Fauna e Atividades degradadoras, **PERMANECE**. O Comitê esclarece que, no momento, a intenção deve ser observar nos cursos sem previsão algum que mereça algum destaque. O Comitê delibera que os 3 cursos administrativos ficam **CANCELADOS:** Execução Orçamentária (DIPLAN), Mecânica e pilotagem(CGPRO) (deveriam estar em plenitude no Curso de Formação). Helena comenta que houve tentativa de implementação, mas não se conseguiu êxito por falta de pontos focais técnicos/operacionais. O Comitê comenta que se está em busca de pessoas das áreas técnicas que consigam tocar os cursos. Delibera-se por consultar o parceiro KFW, por meio de Rosiane. Rafael comenta que como a execução do recurso deve acontecer até outubro, fica bastante em cima para implementação. Apesar disso, sugere que o Instituto contrate alguém especializado para deixar o material dos cursos prontos para posterior execução, caso se consiga contratar até outubro. A CGPRO e KFW devem negociar acerca do tema. Capacitação e planejamento territorial marinho: no momento, a Coordenação está sem condições de implementar, deve-se consultar as áreas demandantes CEPENE, CGPEQ, GEFMar. Curso de Ferramentas Econômicas: **PERMANECE,**

no montante de R\$ 14.000,00 do PAC, deliberou-se por colocar na planilha dos agendados. Manejo de Trilhas e Estradas previsto para acontecer em agosto, no entanto, foi **CANCELADO**. Em relação aos cursos de Monitoramento da Biodiversidade (GEF MAR E ARPA) e de Gestão, Manejo e Monitoramento Participativo, não se sabe se as capacitações acontecerão, delibera-se por colocar em cor laranja e consultar Kátia. Gestão de Dados e Informações: colocar na planilha em cor laranja e consultar Rodrigo. Curso de Atendimento à Imprensa: **CANCELADO**, a DCOM não manifestou. Gestão de equipe: **CANCELADO**. Capacitação para gestores: O MMA havia solicitado agendamento, porém nada aconteceu desde fevereiro de 2015, no montante PAC de R\$ 29.900,00. Instrução Processual de regularização fundiária, custo PAC de R\$ 70.775,00: **PERMANECE**. Helena sugere a reorganização da planilha orçamentária utilizando as cores laranjas e verdes para marcação. Em relação ao Curso de Abordagem, Armamento e Tiro: Leonardo comenta que se deve definir se este módulo se dará junto ao Curso de Formação com os novos servidores. Valor PAC: R\$ 93.900,00. Informa que a CGPRO não encaminhou formalmente este pleito, apenas por contato telefônico. No curso de formação anterior foi deliberado no âmbito do CGCAP e Presidente da época que o módulo Abordagem, Armamento e Tiro não faria parte do curso de formação, e deve-se, no momento, deliberar com o novo Presidente acerca desta questão, a CGPRO quer que este curso entre na grade do curso de formação. Leonardo comenta que espera que o novo Presidente compreenda que a formação de Porte de Arma faz parte da formação do agente de fiscalização que teve a opção de fazer o curso passou no psicotécnico. O Comitê sugere chegar a um posicionamento do CGCAP para levar ao Presidente do ICMBio para deliberação e revisão em Comitê Gestor, além da programação detalhada e conteúdo do curso. O Comitê sugere outra reunião para discutirem-se as questões mais amplas, na presente reunião deve se discutir acerca do corte orçamentário. Helena coloca a questão do servidor FRANCISCO DE ASSIS, mestrado da Espanha, GQ1 até comprovar a validação do MEC não consegue a equivalência. Delibera-se por mandar para o Presidente do ICMBio e mantém-se o posicionamento. Às doze horas a reunião é encerrada e a relatoria finalizada. Este documento é composto pela memória da reunião e lista de presença de mesma data, assinada pelos presentes.